



VITOR PEREIRA DE ALMEIDA  
RICARDO MATOS DE ARAÚJO RIOS  
(ORGANIZADORES)

**ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS  
INTERDISCIPLINARES  
EM LEGISLAÇÃO DE MÍDIA  
E A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022



VITOR PEREIRA DE ALMEIDA  
RICARDO MATOS DE ARAÚJO RIOS  
(ORGANIZADORES)

**ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS  
INTERDISCIPLINARES  
EM LEGISLAÇÃO DE MÍDIA  
E A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE  
LÍNGUA PORTUGUESA**

 **Atena**  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

Envato Elements

**Capa e Edição de arte**

Ricardo Matos de Araújo Rios

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

*Open access publication* by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



# Estudos contemporâneos interdisciplinares em legislação de mídia e comunidade

**Diagramação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Correção:** Yaiddy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Vitor Pereira de Almeida  
Ricardo Matos de Araújo Rios

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E82 Estudos contemporâneos interdisciplinares em legislação de mídia e comunidade / Organizadores Vitor Pereira de Almeida, Ricardo Matos de Araújo Rios. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

402 p., il.

ISBN 978-65-5983-877-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.776220802>

1. Legislação. 2. Mídia. 3. Comunidade. 4. Língua portuguesa. I. Almeida, Vitor Pereira de (Organizador). II. Rios, Ricardo Matos de Araújo (Organizador). III. Título.

CDD 348

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem às suas famílias, amigos e cônjuges. Sem eles e o apoio, carinho e companheirismo seria impossível a viabilização dessa obra. Nominalmente, agradecimentos especiais a Igor Delgado de Melo, Jacqueline e José Ricardo Rios, Marlene das Graças Pereira de Almeida, Vander Henriques de Almeida, Geralda Martins Pereira, Luciana Martins Vilela e Raphaella Gomes de Lima.

Os autores agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora, onde estão cursando Doutorado em Comunicação.

Agradecem, também, a todos os professores que auxiliaram nesta jornada de doutoramento, especialmente à Professora Doutora Sonia Virginia Moreira, ao Professor Doutor Paulo Roberto Figueira Leal, ao Professor Doutor Luiz Ademir de Oliveira, ao Professor Doutor Márcio de Oliveira Guerra, ao Professor Doutor Francisco José Paoliello Pimenta, à Professora Doutora Iluska Maria da Silva Coutinho e à Professora Doutora Gabriela Borges Martins Caravela. Em especial, agradecem à secretária do Programa, Aline Nicolette Pyrâmides Domingos.

Parte dos estudos aqui apresentados foi realizada com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. O capítulo 5 foi realizado com apoio do Programa de Bolsas de Iniciação Científica/PROBIC, do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (UNIPAC). Os autores gostariam de agradecer à Capes, à UFJF, ao UNIPAC e ao CNPq. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001 and the chapter 5 by PROBIC/UNIPAC. The authors would like to thank Capes, UFJF, UNIPAC and CNPq.



## APRESENTAÇÃO

Este livro reúne produções dos autores nos eixos temáticos propostos – estudos contemporâneos interdisciplinares em Legislação de Mídia e a Comunidade de Língua Portuguesa. Entendemos que os temas são de extrema pertinência para o estudo da Comunicação e suas interfaces, incluindo assuntos pouco trabalhados na academia no Brasil.

Ao olhar com a perspectiva brasileira sobre os fenômenos alvos deste livro, criamos uma nova forma e um novo modelo de análise. A centralidade do estudo é pautada no Brasil e não a partir do olhar de Portugal. Algumas vezes, os autores rechaçam o termo “estudos lusófonos”, justamente por entender que essa perspectiva partiria de uma centralidade outra, que não a intencionada.

Desejamos a todos uma ótima leitura crítica.


Vitor e Ricardo.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

LEGISLAÇÃO E CONCENTRAÇÃO DE MÍDIA NO BRASIL: TRÊS DÉCADAS DE POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO (1988-2018)

Vitor Pereira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7762208021>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

A REGULAMENTAÇÃO DA MÍDIA NOS GOVERNOS DO PT

Vitor Pereira de Almeida

Sonia Virginia Moreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7762208022>

### **CAPÍTULO 3..... 26**

OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO: PANORAMAS DA TV NO BRASIL, EM CABO VERDE E EM PORTUGAL

Vitor Pereira de Almeida

Ricardo Matos de Araújo Rios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7762208023>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO: PANORAMAS DO TELEJORNALISMO NO BRASIL E EM PORTUGAL

Vitor Pereira de Almeida

Ricardo Matos de Araújo Rios


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7762208024>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

WHEN MORALITY MEETS CANCEL CULTURE: HOW KAROL CONKÁ BECAME THE MOST HATED PERSON IN BRAZIL

Marina dos Santos Franco

Ricardo Matos de Araújo Rios

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7762208025>

### **SOBRE OS ORGANIZADORES ..... 54**

## OS DOIS LADOS DO ATLÂNTICO: PANORAMAS DO TELEJORNALISMO NO BRASIL E EM PORTUGAL

**Vitor Pereira de Almeida**

**Ricardo Matos de Araújo Rios**

Trabalho apresentado, em sua primeira versão, no GP Geografias da Comunicação, XXI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

**RESUMO:** Este trabalho tem como proposta realizar uma análise comparativa entre o telejornalismo no Brasil e em Portugal considerando as diferenças na constituição das formas de televisão nos dois países. No Brasil, a TV surge comercial e até hoje mantém sua força e audiência centradas nessa vertente; em Portugal, a TV surge pública e posteriormente há a inserção de redes comerciais. Isso se reflete nos telejornalismos e nos objetos escolhidos para este artigo: o Jornal Nacional, principal telejornal comercial brasileiro segundo índices de audiência e o Telejornal da RTP1, em Portugal, único telejornal lusitano disponível de forma gratuita na internet. Como recurso metodológico, utilizamos a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a análise de conteúdo especificamente para as edições dos telejornais estudados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil; Portugal; Telejornal;

TV pública; TV comercial.

**ABSTRACT:** This work proposes to carry out a comparative analysis between telejournalism in Brazil and Portugal considering the differences in the constitution of the forms of television in the two countries. In Brazil, TV appears commercial and to this day it maintains its strength and audience centered on this aspect; in Portugal, TV appears public and later there is the insertion of commercial networks. This is reflected in the newscasts and objects chosen for this article: Jornal Nacional, the main Brazilian commercial newscast according to ratings, and Telejornal from RTP1, in Portugal, the only Portuguese newscast available free of charge on the internet. As a methodological resource, we used bibliographical research, document analysis and content analysis specifically for the editions of the TV news programs studied.

**KEYWORDS:** Brazil; Portugal; TV News; Public TV; Commercial TV.

### 1 | INTRODUÇÃO: BRASIL, PORTUGAL E A TELEVISÃO

Este artigo continua e aprofunda o trabalho apresentado neste Grupo de Pesquisa na edição passada do Intercom, o XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, intitulado “Os dois lados do Atlântico: panoramas da TV no Brasil, em Cabo Verde e em Portugal”. Antes, apresentamos um panorama da televisão nos países estudados; agora, apresentamos um

panorama dos telejornalismos de dois países.

Sabe-se que a televisão é um importante veículo de comunicação que moldou a cultura contemporânea dos países lusófonos. Das novelas, que desenvolveram o debate público, ao ensino da língua portuguesa, que fomentou o uso do Português em vários países, a TV faz parte do dia-a-dia de milhões de brasileiros e portugueses. Mesmo com o crescimento das plataformas de streaming, a televisão mantém-se forte, seja pela dificuldade de acesso à internet ou à tecnologia.

O Brasil é um país com proporções continentais, o que por si só dificulta análises e torna mais trabalhoso uma comunicação plural visto que não existe acessibilidade aos veículos que produzem material audiovisual em todos os rincões do país; a produção audiovisual se encontra concentrada no eixo sudeste-sul. A televisão aberta, principal foco da pesquisa, e o rádio chegam a mais de 99% das residências do país e sete famílias dominam esses veículos de comunicação<sup>1</sup>.

A televisão constitui um dos mais importantes veículos de comunicação de massas no Brasil, informação e entretenimento; mesmo com o acesso à internet se popularizando cada vez mais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística revelam que 97,2% dos brasileiros tem um aparelho de televisão no lar (IBGE, 2015). Ainda, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia, 89% das pessoas utilizam a televisão como fonte de informação; 77% veem televisão 7 dias por semana em uma média de 3 horas e meia diárias (Pesquisa Brasileira de Mídia, 2016). Esses dados demonstram a importância e a influência do veículo de comunicação “televisão” na vida cotidiana dos brasileiros e seu poder em informar e entreter; ainda, seu potencial como agente formador de opinião.

A televisão é concebida, no Brasil, como um rádio com imagens, por falta de conhecimento e de lida com a imagem naquele momento. Ao longo de décadas se perpetuou no país um sistema inteiramente comercial. Seguindo os moldes americanos de concessão, consolidou-se a exploração das concessões de radiodifusão por parte do Estado a grupos privados; nesse ponto o Brasil se difere da Europa, onde a televisão nasce pública e os setores comerciais só entram posteriormente. Assim, os grupos televisivos no Brasil tiveram uma facilitação para concentrar grande e forte influência política, econômica e social.

Os moldes americanos de televisão foram seguidos numa experiência abasileirada de fazer uma televisão vinda do rádio. A lógica pública da comunicação como um direito e, portanto, da necessidade de possuir uma televisão pública, demora a ser construída na sociedade.

A televisão em Portugal começou suas atividades com a RTP 1 em 1957, canal

---

<sup>1</sup> As famílias Marinho da Globo, a Abravanel (Sílvio Santos) do SBT, Macedo da Record, a família Saad da Band, a Frias da Folha de S. Paulo, a Mesquita do Estadão e a Civita da editora Abril (Veja) - O Grupo Abril, da família Civita, foi vendido em 20/12/2018 para o empresário Fábio Carvalho, dono da sociedade de investimentos Legion Holdings.

de TV público. Em 1968 surgiu a RTP 2 e em 1992 é criado o RTP Internacional. Dado o caráter público, a RTP possui mais canais abertos, tendo sido lançados os canais RTP Madeira em 1972 e a RTP Açores em 1975. Em 1998 é criado o RTP África, voltado a países lusófonos fora de Portugal. Em 2004, é criado o RTP Memória e em 2015, o RTP 3.

A TV em Portugal surge pública e posteriormente há a entrada do caráter comercial. Em 1992 o mercado de televisão foi aberto ao mercado privado, com o leilão de duas novas redes de TV: a SIC e a TVI. Segundo Sobral (2012, p. 147-148) esse momento foi marcante na televisão portuguesa.

Assistimos, nos anos 90 do século XX, ao aparecimento de dois canais de televisão privados em Portugal, a Sociedade Independente de Comunicação (SIC), que começou a operar em 6 de outubro de 1992, e a Televisão Independente (TVI), que realizou a sua primeira emissão em 20 de fevereiro de 1993. Como facilmente se compreende, este momento assinala uma viragem marcante no sistema televisivo português e faz com que a televisão adquira uma nova dimensão na sociedade portuguesa (Cunha, 2008: 6). Os operadores privados de televisão permitiram não só aumentar a oferta de programas, como introduziram modificações na forma de se fazer televisão no nosso país e estabeleceram uma relação de proximidade com o telespectador. Como recorda Felisbela Lopes (2007a: 7), a estação de Carnaxide (SIC) começou por apresentar um noticiário onde pela primeira vez se deixava ver a zona de retaguarda das notícias: o lugar onde elas são fabricadas e mais tarde a TVI, transformando o cidadão comum no protagonista do entretenimento televisivo (Big Brother, 2000), conquistava as audiências para um novo tipo de programação. Na televisão pública verifica-se que a RTP1 opta por uma estratégia comercial mais agressiva (Cádima, 2011: 79), enquanto o canal 2 aprofunda o caráter de complemento cultural para "minorias qualificadas" (Sobral, 2012, p. 147 - 148).

Como demonstrado no texto, a TV segue caminhos distintos e antagônicos no Brasil e em Portugal. No Brasil, surge comercial e sem legislação específica. Em Portugal surge pública e com legislação específica.

## **2 | JORNAL NACIONAL (GLOBO) E O TELEJORNAL (RTP1)**

O Jornal Nacional é o principal telejornal da Rede Globo e o mais antigo telejornal ainda em circulação na TV brasileira. É líder de audiência entre os telejornais na TV aberta<sup>2</sup> e hegemônico na área, no Brasil. O JN é exibido desde 1º de setembro de 1969 e foi o primeiro programa gerado em rede nacional. Ele é o principal responsável pelo conteúdo telejornalístico da TV Globo. É apresentado de segunda a sábado no horário de 20 horas e 30 minutos (horário do Brasil – fuso de Brasília).

O Jornal Nacional, pelo êxito de audiência, se tornou um padrão jornalístico

2 Segundo informações do Portal de Notícias RD1, vinculado à empresa brasileira de internet "Terra", pertencente ao grupo espanhol Telefónica, o Jornal Nacional atingiu 27,2 pontos de audiência em 01/01/2019. Disponível em <https://rd1.com.br/boicotada-por-fas-de-bolsonaro-globo-lidera-audiencia-com-posses-presidente/>.

a ser seguido pelas outras emissoras. Desde 1996, é apresentado por William Bonner, que atualmente é o editor chefe. Ele afirma em várias entrevistas que o Jornal Nacional apresenta “o que de mais importante aconteceu no Brasil e no mundo”. Suas duplas de bancada, que já foram Lillian Witte Fibe, Fátima Bernardes, Patrícia Poeta e Renata Vasconcellos, à exceção da primeira também ocuparam o cargo de editora-executiva. Em 2017, após muitos anos no mezanino da redação da Globo no Rio de Janeiro, o JN passou a ser apresentado dentro de uma nova newsroom construída especialmente para o telejornal e o G1 (Portal de notícias).

O Telejornal é o principal produto jornalístico da RTP 1 (Rádio e Televisão de Portugal). O Telejornal começa a ser diário 1959, na faixa das 20 horas (horário de Portugal). É transmitido simultaneamente, além da RTP 1, na RTP África e na RTP Internacional. É exibido diariamente, de domingo a domingo. Segundo o site oficial, o Telejornal apresenta a mais rigorosa seleção de notícias.

A mais rigorosa seleção de notícias, todos os dias às 20h00. De segunda a sexta, João Adelino Faria e José Rodrigues dos Santos mostram-lhe o que de mais relevante se passou o país e no mundo. Ao sábado e domingo, António Esteves e Cristina Esteves são os rostos da informação fim-de-semana. Se é importante, está no Telejornal (Site do Telejornal, 2021).

### 3 | ANÁLISES

Passa-se às análises e a apresentação da metodologia utilizada. Sob a luz da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011) realiza-se inferências sobre os dois telejornais objetos dessa análise: O Jornal Nacional, principal telejornal brasileiro da TV comercial Globo e o Telejornal, único telejornal português disponível de forma gratuita na internet da TV pública RTP1. As edições analisadas são do dia 01 de julho de 2021, escolhidas de forma aleatória. O método utilizado para analisar esses produtos televisuais é a análise de Conteúdo (Bardin, 2011). Esse método apresentado por Bardin, segundo a autora, tem como função primordial o despertar crítico e é bastante rico em detalhes, podendo ser dividido em três etapas cronológicas: (1) pré-análise, (2) exploração do material, (3) tratamento dos resultados obtidos e interpretação. A pré-análise visa organizar os materiais a serem analisados e verificar, inclusive, a necessidade de mais coletas. Nessa etapa realiza-se a leitura flutuante do material para se familiarizar ao objeto e o que ele trata além de organizar o corpus da pesquisa. A exploração do material contempla as etapas de codificação e categorização da amostra coletada e previamente selecionada via leitura flutuante. O tratamento dos dados resultados obtidos e a interpretação é a fase final, podendo ser realizada via inferência. Segundo Fonseca Júnior (2012, p. 284)

Na análise de conteúdo, a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada. Assim como o arqueólogo ou o detetive trabalham com vestígios, o analista trabalha com índices cuidadosamente postos em evidência, tirando partido do tratamento das mensagens que manipula, para inferir (deduzir de maneira lógica) conhecimentos sobre o emissor ou sobre o destinatário da comunicação (BARDIN, 1988, p. 39-40). Por meio da inferência procura-se, por exemplo, adivinhar as intenções militares que estão por trás dos discursos de propaganda estrangeira ou por em evidência as avaliações (opiniões, tomadas de posição conscientes ou não) de um indivíduo, a partir de seus enunciados (BARDIN, 1988, p. 40). Ao focar atenção nos mecanismos subjacentes da mensagem que não podem ser observados, a inferência também contribui para amenizar o impacto da herança positivista na análise de conteúdo (FONSECA JÚNIOR, 2012, p. 284).

Fonseca Júnior (2012) aponta três características fundamentais da análise de conteúdo: (1) orientação fundamentalmente empírica, exploratória, vinculada a fenômenos reais e de finalidade preditiva, (2) transcendência das noções normais de conteúdo, envolvendo as ideias de mensagem, canal, comunicação e sistema, (3) metodologia própria, que permite ao investigador programar, comunicar e avaliar criticamente um projeto de pesquisa com independência de resultados.

Procura-se responder à seguinte pergunta: quais são as diferenças entre o telejornalismo brasileiro e português? Essa é uma pesquisa exploratória inicial para contato com os objetos de análise. Assim, objetiva-se verificar as diferenças entre os telejornalismos. Tendo em vista todos os levantamentos aqui apresentados sobre o método da análise de conteúdo, foram definidos tópicos de análise com suas respectivas categorias, conforme segue.

1. Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.
2. Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.
3. Presenças: Presença positiva do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais),
4. Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Passa-se à análise dos objetos.

Jornal Nacional – Edição do dia 01/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2020, quinta-feira, e tem duração total de 55 minutos e 5 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e

especialistas. A tabela 1 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Jornal Nacional.

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Luiz Paulo Domingueti	21	PoliciaI militar MG
Luiz Paulo Domingueti	5	-
Sen. Renan Calheiros, MDB-AL	13	Relator da CPI
Luiz Paulo Domingueti	29	-
Luiz Paulo Domingueti	6	-
Luiz Paulo Domingueti	12	-
Sen. Renan Calheiros, MDB-AL	16	-
Luiz Paulo Domingueti	15	-
Luiz Paulo Domingueti	49	-
(Sen. Simone Tebet – nome não creditado)	13	-
Luiz Paulo Domingueti	3	-
Sen. Fernando Bezerra, MDB-PE	42	Líder do governo
Luiz Paulo Domingueti	21	-
Sen. Renan Calheiros, MDB-AL	12	-
Sen. Fabiano Contarato	47	REDE-ES
Roberto Dias	36	Ex-diretor de logística – Min. Saúde
Luiz Paulo Domingueti	15	-
Áudio passado por Luiz Paulo Domingueti, direto do celular	50	Não creditado
Sem nome	8	Fonte não creditada
Luiz Paulo Domingueti	32	
Omar Aziz	24	Presidente da CPI (não creditado)
Dep. Luis Miranda	45	DEM-DF
Sen. Jorginho Melo	24	PL-SC
Sen. Rogério Carvalho	56	PT-CE
Sen. Simone Tebet	23	MDB-MS
Luiz Paulo Domingueti	26	PoliciaI militar MG
Sen. Omar Aziz, PSD-AM	33	Presidente da CPI
Sen. Tasso Jereissati	37	PSDB – CE
Marco Aurélio – 01/03/2018	21	Ministro do STF
Dias Toffoli	26	Ministro do STF
Dias Toffoli	22	Ministro do STF
Luiz Fux	48	Presidente do STF
Marco Aurélio	110	Ministro do STF

Tabela 1 – Fontes da edição 01/07/2021 do Jornal Nacional

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.



Percebe-se que, de 55 minutos e 5 segundos, 15 minutos e 40 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Todo esse tempo é destinado à fontes especialistas/ oficiais/autoridades. O gráfico 1 abaixo demonstra as porcentagens de participação das fontes.

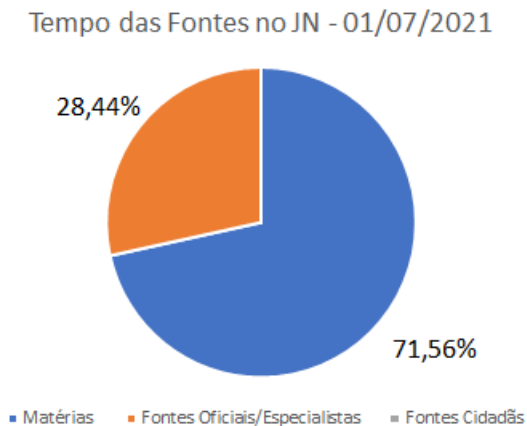


Gráfico 1 – Tempo das fontes no JN (01/07/2021)

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

As matérias do dia foram: CPI da Covid ouve depoimento de Luiz Paulo Domingueti, policial militar que foi recebido no Ministério da Saúde para negociar a venda de 400 milhões de doses da vacina da AstraZeneca (24'08"); Luiz Paulo Domingueti foi recebido no Ministério da Saúde para discutir um negócio de mais de 1 bilhão de dólares (mais de 7 bilhões de reais) e os funcionários do ministério responsáveis por essa mega operação não sabiam quem ele era (2'49"), Repórteres do Jornal Nacional vão à sede da DAVATI nos EUA (3'56"), o Supremo Tribunal Federal realizou hoje a última sessão com o ministro Marco Aurélio de Melo (8'27"), o ministro Alexandre de Moraes acolheu o pedido da Procuradoria Geral da República para arquivar o inquérito dos atos antidemocráticos e abriu uma investigação ampla sobre a atuação de uma organização criminosa digital que age contra a democracia (10'18"), começam as quartas de final da Eurocopa (22"), Brasil exportou 10 bilhões e 400 milhões de dólares a mais do que importou (20"), em maio a economia brasileira criou mais de 280 mil empregos (23"), a Amazônia teve o maior número de focos de queimadas para um mês de junho (17"), Câmara dos Deputados aprova projeto

que obriga os planos de saúde a pagar remédios orais contra o câncer em até 48 horas depois da prescrição médica (42”), Organização Mundial da Saúde pede que os países que estão retomando o turismo reconheçam todas as vacinas aprovadas (25”), Brasil passa dos 100 milhões de doses de vacinas aplicadas e balanço da pandemia -vacinação, casos e mortes (2’58”).

A edição foi dominada pela temática da CPI e o depoimento de Luiz Paulo Domingueti. Entende-se que o tema requer tempo e explicações pormenorizadas que foram adequados para essa edição. Teve destaque também a aposentadoria do ministro Marco Aurélio de Melo e a atuação do ministro Alexandre de Moraes, que acolheu o pedido da PGR para arquivar o inquérito dos atos antidemocráticos, mas abriu uma investigação ampla sobre a atuação de uma organização criminoso digital que age contra a democracia, inclusive com a presença de muitos parlamentares ligados ao chefe do executivo nacional.

A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias, principalmente na da CPI que fez todo um contexto de ações realizadas para que o telespectador chegasse ao fato principal do depoimento de Domingueti. Nessa edição, percebe-se um enquadramento plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. Falta contextualização nas notícias da temática economia. O que quer dizer o número de exportações recordes do Brasil? Quantos desempregados existem realmente? Os empregos gerados foram com carteira assinada? Perguntas em aberto. O telespectador não contextualiza o fato e, possivelmente, nem entende a dimensão do que é falado. Temos muito mais desempregados que toda a população de São Paulo somada à população de Juiz de Fora, por exemplo. Isso não é explicitado.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 1, 100% da participação de fontes foi de especialistas/ autoridades. Isso dificulta a inserção do cidadão comum, não há personagem que o represente, ele não se vê inserido nas notícias. Ainda, não há participação do telespectador e nem incentivo à mesma.

As narrativas, na maioria das vezes, não auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, aparentemente foi um programa feito para quem já conhece minimamente os assuntos tratados. As fontes não são variadas, existindo um domínio de fontes especialistas nas questões tratadas, sem inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem todo o tempo de fala, como demonstrado no gráfico 1.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo Bolsonaro foi citado diversas vezes, principalmente no que diz respeito à CPI e à abertura de investigação por parte do supremo. Ele foi retratado e consultado, porém não exerceu seu direito de resposta.

Dada a falta de fontes e de temáticas sociais não há presença de sindicatos nem ONGs.

#### 4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. Esta edição teve o foco em Brasília, retratando a movimentação da CPI da Covid. Uma suíte (matéria relacionada a outra matéria - Repórteres do Jornal Nacional vão à sede da Davati nos EUA após a matéria com o depoimento de Domingueti) remeteu aos EUA, na sede da empresa no estado do Texas. Cita-se a Amazônia e a Eurocopa sem nenhum tipo de aprofundamento. No final, o balanço da covid no país detalha a situação de estado por estado.

Telejornal – edição do dia 01/07/2021

A edição analisada nessa pesquisa foi veiculada em 01 de julho de 2021, quinta-feira, e tem duração total de 58 minutos e 17 segundos sem os intervalos comerciais, distribuídos em blocos.

Com relação às fontes, percebe-se uma tendência a entrevistas de fontes oficiais e especialistas. A tabela 2 abaixo demonstra as fontes entrevistadas nessa edição do Telejornal.

Nome	Tempo de fala (em segundos)	Creditação
Mariana Vieira da Silva	30	Ministra de Estado e da Presidência
Mariana Vieira da Silva	24	Ministra de Estado e da Presidência
Mariana Vieira da Silva	32	Ministra de Estado e da Presidência
Fonte não creditada	16	-
Fonte não creditada	11	-
Mariana Vieira da Silva	21	Ministra de Estado e da Presidência
Fonte não creditada	21	-
Mariana Vieira da Silva	12	Ministra de Estado e da Presidência
Sócio do Café Piolho	1'49" ou 109"	Não creditado
Ricardo Mateus	2'19" ou 139"	Gerente de restaurante
Fonte não creditada	23	-
Fonte não creditada	18	-
José Carlos Rolo	20	Presidente da C. M. Albufeira
Fonte não creditada	9	-
Fonte não creditada	7	-
Antônio Pina	23	Presidente da C. M. Olhão

Marcelo Rebelo de Sousa	1'06" ou 66"	Presidente da República
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	10	-
Ana Rita Goes	8	Coordenadora "Barómetro Covid-19" Escola Pública de Saúde
Rui Rio	41	Presidente PSD
Rui Rio	18	Presidente PSD
Saragoça da Matta	31	Advogado de Joe Berardo
João Costa Andrade	8	Advogado de André Luiz Gomes
Fonte não creditada	7	-
Marta Augusto	3	Farmacêutica
Marta Augusto	10	Farmacêutica
Fonte não creditada	12	-
Catarina Moreira	3	Farmacêutica
Ema Paulino	10	Pres. da Associação Nacional de Farmácias
Susana Freitas	10	Farmacêutica
Ema Paulino	8	Pres. da Associação Nacional de Farmácias
Susana Freitas	14	Farmacêutica
Ana Mendes Godinho	55	Ministra do Trabalho, Solidariedade e Seg. Social
Pedro Siza Vieira	36	Ministro de Estado, Economia e Transição Digital
Fonte não creditada	8	-
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	11	-
Fonte não creditada	7	-
Fonte não creditada	8	-
Maria Dulce Roque	16	Supervisora Pasteis de Belém
Tiago Vicário	12	Condutor Tuk Tuk
Fonte não creditada	6	-
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	6	-
Maria Dulce Roque	11	Supervisora Pasteis de Belém
Fonte não creditada	4	-
Filipa Calvão	18	Presidente CNPD
Filipa Calvão	9	Presidente CNPD
Filipa Calvão	16	Presidente CNPD
Carlos Silva	22	Deputado PS

Ana Paula Vitorino	50	Presidente indigitada Aut. Mobilidade e Transportes
Ron DeSantis	18	Governador da Flórida
Joe Biden	13	Presidente EUA
Daniella Cava	15	Mayor de Nova Iorque
Fonte não creditada	5	-
Fonte não creditada	10	-
Fonte não creditada	7	-
John Horgan	20	Chefe de Governo Colúmbia Britânica
Xi Jinping	33	Secretário-geral P.C. / Presidente da China
Nuno Espírito Santo	1'06" ou 66"	Treinador do Tottenham
Joan Laporta	31	Presidente do Barcelona

Tabela 2 – Fontes da edição 01/07/2021 do Telejornal

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Percebe-se que, de 58 minutos e 17 segundos, 21 minutos e 56 segundos são de entrevistas/dedicados às fontes. Desse tempo, 8 minutos e 42 segundos são destinados às fontes não oficiais/não especialistas/não autoridades; aqui chamadas de fontes cidadãs. 13 minutos e 14 segundos são destinados às fontes especialistas/oficiais/autoridades. O gráfico 2 abaixo demonstra as percentagens de participação das fontes.

Tempo das fontes no Telejornal - 01/07/2021

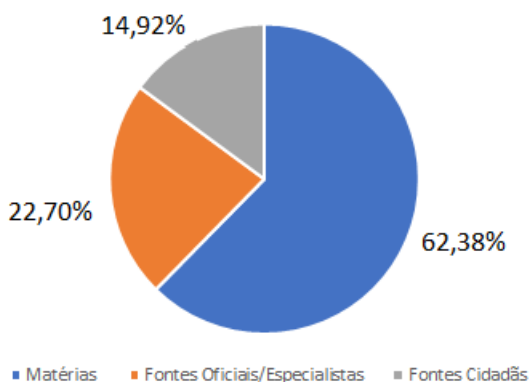


Gráfico 2 – Tempo das fontes no Telejornal (01/07/2021)

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Após a análise das fontes passa-se à análise do telejornal.

Aplicando os tópicos de análise à edição, foram observados os seguintes resultados.

1) Temáticas das matérias, explicação e contextualização dos fatos ou simples informação.

A matérias do dia foram: O governo decretou nova medida de combate a pandemia para 45 concelhos<sup>3</sup> (3'06''), mais 16 concelhos se encontram em risco elevado (3'52''), Repórter direto do Porto entrevista um sócio do Café Piolho (3'02''), repórter direto de um bar em Oeiras (3'00''), agravamento no Algarve (2'35''), Presidente da República insiste que não haverá novo confinamento geral (2'00''), Portugal registrou hoje mais 2449 casos de covid-19, mais 5 óbitos e panorama da vacinação (3'12''), apoios financeiros prolongados (20''), acidente mortal na A6 – Rui Rio garante que carro em que seguia Eduardo Cabrita não está registrado (2'43''), depoimento de Berardo (2'37''), aumenta procura por testes rápidos contra covid mas ainda não são compartilhados – quem faz tem que pagar a íntegra do preço (2'48''), Biden apoia famílias vítimas do colapso do prédio em Miami (19''), Messi à espera de clube (32''), governo prolonga por mais dois meses os apoios extraordinários – uma forma de garantir salário dos trabalhadores além da proibição de corte de água, luz, gás e telecomunicações (2'46''), primeiro dia de certificado digital de Covid na União Europeia – Portugal já emitiu mais de 1 milhão e 200 mil documentos (2'34''), turismo em Portugal continua a crescer em maio mas ainda se encontra muito abaixo do encontrado antes da pandemia (1'55''), vaga de calor sem fim (15''), CNPD acusa Câmara Municipal de Lisboa de 225 infrações pela partilha de dados de ativistas (3'07''), deputada do PS acusa PSD de machismo e misoginia (1'47''), Eleições Autárquicas acontecem em 26 de setembro (50''), colapso de prédio em Miami (2'23''), vaga de calor fatal no Canadá e nos EUA (2'10''), presidente chinês garante que nunca permitirá opressão ou domínio de forças estrangeiras (2'17''), Nuno Espírito Santo assina com o Tottenham até 2023 (2'14''), Messi é um jogador livre para assinar com qualquer clube (2'06''), Mark Cavendish ganha sexta etapa da volta à França (1'16''), RTP lança projeto inovador de partilha de notícias com 9 emissoras de serviço público (1'34'').

A edição teve temáticas variadas, mas deu destaque à Covid e as novas restrições que Portugal adotará. Notou-se a não creditação de muitas fontes. A contextualização dos fatos esteve presente nessa edição em todas as matérias; nota-se aprofundamento e matérias maiores e mais bem explicadas que o Jornal Nacional. O enquadramento é plural, preocupado em informar ao público com detalhes e explicações detalhadas para o telespectador em algumas matérias. É perceptível a diversificação das fontes, inclusive apresentando lados antagônicos como na matéria sobre vacinação de jovens.

2) Fontes: participação das fontes (especialistas x cidadãos), inserção do cidadão

---

3 Em Portugal existem Distritos Administrativos e Judiciais. Os Distritos Administrativos foram criados em 1835 e são uma divisão administrativa do país, sendo subdivididos em municípios (que são subdivididos em freguesias). Em cada Distrito existe um Governador-Civil, nomeado pelo Governo e seu representante. Os Concelhos são as subdivisões dos Distritos, similares às cidades brasileiras. Informações disponíveis em <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>. Acesso em 23 jan. 2021

via personagem que o represente, participação do telespectador e por qual via se dá.

Nessa edição, percebe-se que as fontes que tiveram maior espaço foram os especialistas. Como demonstrado no gráfico 2, 22,70% da participação de fontes foi de especialistas/autoridades e 14,92% foram de fontes cidadãos. O telespectador se sente representado ao ver personagens do dia a dia no telejornal e, mais, a grande presença de participação popular em comparação à edição analisada do Jornal Nacional torna o Telejornal mais plural e participativo.

As narrativas, na maioria das vezes, auxiliam a inserir o público na interpretação da edição, inclusive mostrando personagens de diferentes partes do país. As fontes são variadas, auxiliando a inserir o cidadão comum na maioria das vezes. As fontes específicas sobre o tema possuem o maior tempo de fala, como demonstrado no gráfico 2, mas a porcentagem de participação popular em relação ao Jornal Nacional é maior.

3) Presenças: Presença do governo, presença de representatividade social (ONGs, sindicatos, organizações sociais).

O governo foi citado diversas vezes com relação ao combate à pandemia. O presidente e ministros importantes para a temática foram ouvidos e serviram de fonte para o Telejornal. A cobertura se mostrou imparcial ao apresentar os diferentes lados das notícias. A representatividade social se deu pelos múltiplos personagens e por alguns sindicatos e algumas organizações sociais.

4) Geografia da notícia (qual local/locais são representados).

Aqui, refere-se à localidade das notícias. O Telejornal mostrou-se aberto à notícias de várias localidades do país, destacando-se Porto, Haras Catarina, Oeiras, Algarve, Faro, Região Norte do país, Lisboa. Ainda, apresentou um panorama pormenorizado das regiões do país em relação à covid.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É curioso observar como os telejornais em cada país são espelhos das realidades locais. Enquanto a pauta sobre COVID-19 ocupa seis minutos do Telejornal da RTP, já que a pandemia estava relativamente controlada em Portugal, o espaço do Jornal Nacional ao tema ultrapassa trinta minutos, já que a crise sanitária no Brasil ganhou o fator da investigação parlamentar através da CPI. Esta questão específica demonstra a capacidade que a televisão possui para acompanhar o debate público e definir para o mesmo público o que é relevante.

A presença de notícias institucionais nas edições aqui analisadas demonstram a importância para as emissoras destas informações para manter o público no esquema programático dos canais. Enquanto o Jornal Nacional destinou espaço para a Eurocopa 2020 (exibida pela Globo), a RTP trouxe informações sobre um programa de news exchange

com outros canais. Para o público, estas informações sedimentam as diferentes ligações entre a programação, mantendo o espectador no universo do canal. Para a emissora, trata-se de divulgação gratuita em espaço qualificado na programação própria.

Os modelos de telejornalismo aqui apresentados demonstram os papéis de cada modelo de mídia: enquanto o Jornal Nacional não traz pluralidade de vozes, já que a Globo é uma empresa privada, a RTP precisa fazer este papel, dado o caráter público de sua constituição. Para o público brasileiro, que não tem TV pública forte, este tipo de modelo pode estranhar no início, mas começa a fazer sentido com o costume. Já para o português, que viveu por décadas no modelo público, este modelo é fundamental para o jornalismo. Espera-se que este artigo tenha contribuído com a discussão do modelo de telejornalismo praticado no espaço da lusofonia.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

FONSECA JÚNIOR, W. C.. Análise de Conteúdo. In: DUARTE, J; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PAS – Pesquisa Anual de Serviços, 2016**. [online] Disponível em <https://teen.ibge.gov.br/noticias-teen/8311-televisao.html>. Arquivo consultado em 10 ago. 2021.

MEMÓRIA GLOBO. **História da TV Globo**. [online]. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/>. Acesso em 29 jul. 2021.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional: a notícia faz história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004.

MEMÓRIA GLOBO. **Primeiro telejornal do Brasil a ser transmitido em rede, o JN conquistou a preferência do público e se firmou como um dos mais respeitáveis do país**. Disponível em <http://memoriaglobo.globo.com/programas/jornalismo/telejornais/jornal-nacional/o-primeiro-dia.htm>. Acesso em 10 ago. 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Secretaria de Comunicação Social. **Pesquisa Brasileira de Mídia**. [Online] Disponível em <http://pesquisademidia.gov.br>. Acesso em 10 ago. 2021.

TELEJORNAL. **A mais importante seleção de notícias**. Disponível em <https://www.rtp.pt/programa/tv/p1103>. Acesso em 10 ago. 2021.

SOBRAL, Filomena Antunes. **Televisão em Contexto Português: uma abordagem histórica e prospetiva**. Millenium. ISSN 1647-662X. N.º 42 (2012), p. 143-159.









-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# **ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS INTERDISCIPLINARES EM LEGISLAÇÃO DE MÍDIA E A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**

  
Ano 2022



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS INTERDISCIPLINARES EM LEGISLAÇÃO DE MÍDIA E A COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

  
Ano 2022